

162 - Vigiar e Orar

Letra: Alfredo Henrique da Silva (1870-1950)

Música: Sophia Zuberbuehler (1833-1893)

De PSAUMES ET CANTIQUES

$\text{♩} = 100$ C Dm

1. Bem de ma - nhã, em - bo - rao céu se - - re - - no Pa - re - çaum
2. Ao mei - o - - di - - a, e quan - doos sons da ter - - ra A - ba - fam
3. Do di - aao fim, a - pós os teus li - - da - - res, Re - lem - braas
4. E sem ces - sar, vi - gi - aa ca - dains - tan - - te, Queo i - ni -

G7 C

di - - a cal - moa - nun - ci - - ar, Vi - - giae o -
mais de Deus a voz dea - - mor, Re - - cor - reà
bên - - çãos do ce - - les - tea - - mor, E con - taa
-mi - - goa - - ta - - ca sem pa - - rar; Só com Je -

D D7 G D D7

-ra; o co - ra - ção pe - - que - no um tem - po - ral po - dea - bri -
o - - ra - ção, e vi - taa guer - ra E go - za paz com o Se -
Deus pra - ze - res e pe - - sa - res, Dei - xan - doem su - - as mãos a
-sus em co - mu - nhão cons - tan - te É queo fi - - el vai tri - un -

G C G7 C

-gar. Bem de ma - nhã, e sem ces - sar, Vi - gi - ar, sim, eo - rar!
-nhor.
-dor.
-far.

1. Bem de manhã, embora o céu sereno
Pareça um dia calmo anunciar,
Vigia e ora; o coração pequeno
um temporal pode abrigar.

(Estribilho)

Bem de manhã, e sem cessar,
Vigiar, sim, e orar!

2. Ao meio-dia, e quando os sons da terra
Abafam mais de Deus a voz de amor,
Recorre à oração, evita a guerra
E goza paz com o Senhor.

3. Do dia ao fim, após os teus lidares,
Relembra as bênçãos do celeste amor,
E conta a Deus prazeres e pesares,
Deixando em suas mãos a dor.

4. E sem cessar, vigia a cada instante,
Que o inimigo ataca sem parar;
Só com Jesus em comunhão constante
É que o fiel vai triunfar.

162 - Vigiar e Orar

Letra: Alfredo Henrique da Silva (1870-1950)

Música: Sophia Zuberbuehler (1833-1893)

De PSAUMES ET CANTIQUES

$\text{♩} = 100$ A Bm

1. Bem de ma - nhã, em - bo - rao céu se - - re - - no Pa - re - çaum
2. Ao mei - o - - di - - a, e quan - doos sons da ter - - ra A - ba - fam
3. Do di - aao fim, a - pós os teus li - - da - res, Re - lem - braas
4. E sem ces - sar, vi - gi - aa ca - dains - tan - te, Queo i - ni -

E7 A

di - - a cal - moa - nun - ci - - ar, Vi - - giae o -
mais de Deus a voz dea - - mor, Re - - cor - reà
bên - - çãos do ce - - les - tea - - mor, E con - taa
- mi - - goa - - ta - - ca sem pa - - rar; Só com Je -

B B7 E B B7

- ra; o co - ra - ção pe - - que - no um tem - po - ral po - dea - bri -
o - - ra - ção, e - vi - taa guer - ra E go - za paz com o Se -
Deus pra - ze - res e pe - - sa - res, Dei - xan - doem su - - as mãos a
- sus em co - mu - nhão cons - tan - te É queo fi - - el vai tri - un -

E A E7 A

- gar. Bem de ma - nhã, e sem ces - sar, Vi - gi - ar, sim, eo - rar!
- nhor.
dor.
- far.

1. Bem de manhã, embora o céu sereno
Pareça um dia calmo anunciar,
Vigia e ora; o coração pequeno
um temporal pode abrigar.

(Estribilho)
Bem de manhã, e sem cessar,
Vigiar, sim, e orar!

2. Ao meio-dia, e quando os sons da terra
Abafam mais de Deus a voz de amor,
Recorre à oração, evita a guerra
E goza paz com o Senhor.

3. Do dia ao fim, após os teus lidares,
Relembra as bênçãos do celeste amor,
E conta a Deus prazeres e pesares,
Deixando em suas mãos a dor.

4. E sem cessar, vigia a cada instante,
Que o inimigo ataca sem parar;
Só com Jesus em comunhão constante
É que o fiel vai triunfar.

162 - Vigiar e Orar

Letra: Alfredo Henrique da Silva (1870-1950)

Música: Sophia Zuberbuehler (1833-1893)

De PSAUMES ET CANTIQUES

$\text{♩} = 100$ $B\flat$ Cm

1. Bem de ma - nhã, em - bo - rao céu se - - re - - no Pa - re - çaum
2. Ao mei - o - - di - - a, e quan - doos sons da ter - - ra A - ba - fam
3. Do di - aao fim, a - pós os teus li - - da - res, Re - lem - braas
4. E sem ces - sar, vi - gi - aa ca - dains - tan - te, Queo i - ni -

di - - a cal - moa - nun - ci - - ar, Vi - - giae o -
mais de Deus a voz dea - - mor, Re - - cor - reà
bên - - çãos do ce - - les - tea - - mor, E con - taa
- mi - - goa - - ta - - ca sem pa - - rar; Só com Je -

- ra; o co - ra - ção pe - - que - no um tem - po - ral po - dea - bri -
o - - ra - ção, e - vi - taa guer - ra E go - za paz com o Se -
Deus pra - ze - res e pe - - sa - res, Dei - xan - doem su - - as mãos a -
- sus em co - mu - nhão cons - tan - te É queo fi - - el vai tri - un -

- gar. Bem de ma - nhã, e sem ces - sar, Vi - gi - ar, sim, eo - rar!
- nhor.
- dor.
- far.

1. Bem de manhã, embora o céu sereno
Pareça um dia calmo anunciar,
Vigia e ora; o coração pequeno
um temporal pode abrigar.

(Estrilho)

Bem de manhã, e sem cessar,
Vigiar, sim, e orar!

2. Ao meio-dia, e quando os sons da terra
Abafam mais de Deus a voz de amor,
Recorre à oração, evita a guerra
E goza paz com o Senhor.

3. Do dia ao fim, após os teus lidares,
Relembra as bênçãos do celeste amor,
E conta a Deus prazeres e pesares,
Deixando em suas mãos a dor.

4. E sem cessar, vigia a cada instante,
Que o inimigo ataca sem parar;
Só com Jesus em comunhão constante
É que o fiel vai triunfar.

162 - Vigiar e Orar

Letra: Alfredo Henrique da Silva (1870-1950)

Música: Sophia Zuberbuehler (1833-1893)

De PSAUMES ET CANTIQUES

$\text{♩} = 100$ $A\flat$ $B\flat m$

1. Bem de ma - nhã, em - bo - rao céu se - re - no Pa - re - çaum
2. Ao mei - o - di - a, e quan - doos sons da ter - ra A - ba - fam
3. Do di - aao fim, a - pós os teus li - da - res, Re - lem - braas
4. E sem ces - sar, vi - gi - aa ca - dains - tan - te, Queo i - ni -

di - a cal - moa - nun - ci - ar, Vi - giae o -
mais de Deus a voz dea - mor, Re - cor - reà
bên - çãos do ce - les - tea - mor, E con - taa
- mi - goa - ta - ca sem pa - rar; Só com Je -

- ra; o co - ra - ção pe - que - no um tem - po - ral po - dea - bri -
o - ra - ção, e - vi - taa guer - ra E go - za paz com o Se -
Deus pra - ze - res e pe - sa - res, Dei - xan - doem su - as mãos a -
- sus em co - mu - nhão cons - tan - te É queo fi - el vai tri - un -

- gar. Bem de ma - nhã, e sem ces - sar, Vi - gi - ar, sim, eo - rar!
- nhor.
- dor.
- far.

1. Bem de manhã, embora o céu sereno
Pareça um dia calmo anunciar,
Vigia e ora; o coração pequeno
um temporal pode abrigar.

(Estribilho)

Bem de manhã, e sem cessar,
Vigiar, sim, e orar!

2. Ao meio-dia, e quando os sons da terra
Abafam mais de Deus a voz de amor,
Recorre à oração, evita a guerra
E goza paz com o Senhor.

3. Do dia ao fim, após os teus lidares,
Relembra as bênçãos do celeste amor,
E conta a Deus prazeres e pesares,
Deixando em suas mãos a dor.

4. E sem cessar, vigia a cada instante,
Que o inimigo ataca sem parar;
Só com Jesus em comunhão constante
É que o fiel vai triunfar.